

# A BÍBLIA E AS IDEOLOGIAS DA PÓS-MODERNIDADE

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento.”

Romanos 12:2

Introdução:

Vivemos em uma das épocas mais desafiadoras para o cristianismo. Um momento sem precedentes na história, onde há uma série de filosofias e ideologias, extremamente difundidas no mundo todo, que são totalmente contrárias aos princípios da Palavra. Alan Richardson diz que o grande problema hodierno é que não há apenas uma filosofia corrente no mundo, mas várias ideologias e filosofias, de modo que nós, cristãos, somos, diuturnamente, atacados de todos os modos e por todos os lados.

A problemática é que, devido a nossa ignorância ou transigência, muitas dessas correntes mundanas, carnis e diabólicas, têm se infiltrado na igreja e norteadado o modus vivende de muitos cristãos, fazendo com que deixem de lado uma das mais sérias ordens bíblicas, Romanos 12:2, e se conformem com este mundo, vivendo de acordo com os seus padrões.

O propósito do presente estudo é passar algumas das muitas filosofias vigentes no mundo hodierno pelo crivo da revelação bíblica, para constatar os pontos em que temos deixado os princípios da Palavra e vivido de acordo com os ditames do mundo. Para tanto, primeiro compreenderemos cada uma dessas correntes, depois as analisaremos bíblicamente, para que, por fim, possamos analisar criticamente as suas influências no cristianismo e no mundo pós-moderno.

I – Antropocentrismo.

a) entenda o antropocentrismo: É a divinização do homem e a humanização de Deus. O homem destrona a Deus, como autoridade absoluta, e entroniza-se a si mesmo, colocando-se no centro de tudo.

b) análise bíblica: Contudo, a Bíblia apresenta Deus como o Soberano Senhor do Universo: Salmo 135:6, 115:3; I Timóteo 5:13-16; Salmo 47. A própria história, bíblicamente falando, é teocêntrica, ou seja, Deus governa sobre tudo e todos: Salmo 103:19; Daniel 4:17; Daniel 4:34-35; Salmo 93.

c) crítica de sua influência: É lamentável constatarmos que vivemos um cristianismo extremamente antropocêntrico: tudo gira em torno do homem. Deus não passa de um instrumento secundário, que trabalha para a realização de todos os gostos e vontades soberanas do homem. Muitos cristãos acham-se no direito de ficar determinando e dando ordens para Deus. Sentem-se senhores e veem Deus como seu servo, que está obrigado a cumprir todos os caprichos das soberanas vontades deles.

Os hinos, no decorrer da história, sofreram uma grave alteração: outrora, eram sempre uma expressão de louvor e adoração do homem a Deus; agora, Deus está cantando para o homem. A pergunta é: Quem está sendo cultuado?

## II – Hedonismo:

a) entenda o hedonismo: Esse sistema ensina que o certo é aquilo que é agradável. A palavra "hedonismo" vem do grego hedone ("hdonh), "prazer". Como movimento filosófico, teve sua origem nos ensinamentos de Epicuro e de seus discípulos, cuja máxima famosa era "comamos e bebamos porque amanhã morreremos". Eleva ao máximo as concupiscências da carne, considerando que o prazer individual e imediato é o único bem possível, princípio e fim da vida moral.

b) análise bíblica: A advertência de João em sua primeira carta é um combate ao hedonismo, I Jo 2:15-17. Há muitos textos bíblicos que condenam o prazer das concupiscências da carne: Provérbios 21:17; Romanos 13:14; Gálatas 5:16, 24; Colossenses 3:5; I Pedro 4:2,3; II Pedro 2:9-14. O prazer do cristão deve estar na Palavra: Salmos 1:1,2; 112:1; 119:24,143;

c) crítica de sua influência: A internet tem se tornado uma das armas mais poderosas do hedonismo. Grande parte do material disposto nela é pornográfico e todos, inclusive crianças e adolescentes, têm acesso a ele, basta um simples clique.

Influenciadas pelo hedonismo, as pessoas vão à igreja e querem sentir alguma coisa. Caso não chorem durante o culto, para elas, ele não foi bom. Para se sentirem abençoados, têm que sair da igreja com uma ótima sensação. Esquecem-se de que a Palavra de Deus nem sempre nos conforta. Muito pelo contrário, na maioria das vezes, ela nos confronta e nos deixa descontentes conosco, disposto a mudar, para viver uma vida que glorifique mais a Deus.

## III – Individualismo:

a) entenda o individualismo: Devido à própria necessidade do capitalismo, o individualismo é, atualmente, uma das ideologias mais vigentes. Pois para que alguém aumente o seu capital, é necessário que o outro perca o dele. Logo, as pessoas vivem totalmente centradas em suas egoístas ambições e inertes a necessidade alheia, regidas pela famosa frase: cada um por si e Deus por todos.

b) análise bíblica: Cristo fundou uma comunidade que vivesse para os outros e não para si mesma. A palavra grega ekklesia (evklhsi,a), traduzida por igreja, é formada de uma preposição ek, fora de, e um verbo, kaleo, chamar. Significa chamar para fora, ou uma assembleia. As Escrituras sempre condenam o individualismo, enfatizando a coletividade, o amor abnegado e o dar: Deuteronômio 15:7,8; Isaías 58:5,7; Mateus 25:32-46; Atos 2:44,45; 4:32-35; Filipenses 2: 3-8; Hebreus 13:16; Tiago 2:14-17; I João 3:17-18;

c) crítica de sua influência: Nunca se viveu um cristianismo tão individualista. As pessoas só querem receber, jamais dar. Perdemos a identidade, porque deixamos de viver o amor que, de acordo

com Cristo – Jo 13: 34, 35, seria a marca registrada do cristianismo. Esse amor (ágape, avga,ph) implica sacrificar-se pelo mais alto bem da outra pessoa. Tal sublime amor prático é completamente abnegado, pois busca o que é melhor para aquele que ama. Esse amor também é dedicado, ou seja, continua amando aconteça o que acontecer. A melhor definição do ágape está em I Co 13:4-7.

#### IV – Relativismo:

a) entenda o relativismo: O relativismo tem sua gênese mais remota na dialética hegeliana. Hegel, filósofo alemão do século XVIII e XIX, desenvolveu um sistema dialético composto por tese, antítese e síntese. Assim, por exemplo, tomando o certo por tese e o errado por antítese, teríamos a seguinte síntese: todo o certo tem um pouco de errado e todo o errado tem um pouco de certo. Isso foi sendo repensado e reorganizado no decorrer dos anos e chegou ao relativismo hodierno que rege: Não há verdades absolutas, tudo é relativo. Com efeito, se não há uma verdade absoluta, o padrão de certo e errado torna-se a própria consciência.

b) análise bíblica: De acordo com o Catecismo Maior da Confissão de Westminster, cremos que as Escrituras Sagradas, tanto o Antigo como o Novo Testamento, são a nossa única regra de fé e prática. Portanto, a Bíblia é o nosso único padrão ético: II Timóteo 3:16; II Pedro 1:20,21. Também cremos numa verdade absoluta, que está acima de tudo e de todos e que tem a palavra final: Cristo, João 14:6.

c) crítica de sua influência: Influenciados pelo relativismo, muitos cristãos atribuem o pecado e o não pecado àquilo que a sua consciência acusa ou não. Entretanto, a nossa consciência não pode ser o nosso padrão de certo e errado, pois com a queda e a total depravação do ser humano, ela está corrompida e só será restaurada completamente nos céus, Romanos 3:12. Consequentemente, nem tudo que ela acusa é, de fato, pecado e muito do que ela não acusa é pecado.

#### V – Pragmatismo:

a) entenda o pragmatismo: Este sistema foi desenvolvido por dois filósofos norte-americanos: William James e John Dewey. Segundo o pragmatismo, o certo está diretamente ligado ao útil, ao funcional e ao que produz resultados imediatos. Consequentemente, desde que determinada prática esteja gerando resultados satisfatórios e imediatos, ela pode ser considerada como certa e digna de todo o crédito.

b) análise bíblica: Biblicamente falando, nem tudo o que dá certo, é certo. A preocupação com os resultados não pode ser medida pela ação do homem, pois quem dá o crescimento de Sua obra é Deus: “E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar”, Atos 2:47; “Deus dá o crescimento”, I Co 3:6,7. Nem sempre aquilo que aos olhos humanos parece um excelente resultado, o é aos olhos de Deus, I Samuel 16:7; Isaías 55:8,9. Logo, o certo e o errado não podem ser avaliados pelos resultados, mas pelos princípios da Bíblia.

c) crítica de sua influência: É lamentável constatarmos que muitas igrejas estão aderindo certos métodos de crescimento sem nem sequer passá-los pelo crivo da revelação bíblica. Muitos os deificam como a visão de Deus para o momento, simplesmente porque funcionam.

Quantos pecados não têm sido despecializados por causa do pragmatismo? As pessoas julgam que se o que estão fazendo está dando certo, Deus está aprovando. Esquecem-se de que enquanto isso o cálice da ira de Deus está se esgotando.

## VI – Materialismo.

a) entenda o materialismo: O materialismo é a expressão máxima do secularismo tão difundido no mundo atual. É uma filosofia que superestima o material, o físico, o palpável e o experimentável em detrimento do espiritual e do eterno. Ou seja, segundo o materialismo tudo o que diz respeito ao espiritual é algo meramente abstrato, inseguro e sem base alguma – ao passo que o que diz respeito ao material é concreto, seguro e digno de confiança. (ver definição de René Padilha no rodapé). O materialista julga que a essência da vida está na quantidade de bens que possui.

b) análise bíblica: Cristo: 1) advertiu-nos do perigo de vivermos em função das coisas materiais, Mateus 6:19,20, dizendo ser impossível servir a Deus e as riquezas ao mesmo tempo, Mateus 6:24; 2) condenou a avareza (irrefreável desejo de angariar cada vez mais capital sem nunca se contentar com o que tem), Lucas 12:15 e 3) condenou, também, o amor ao dinheiro, I Timóteo 6:9,10; Mateus 13:22.

c) crítica de sua influência: O grande problema é que esse pensamento tem se infiltrado dentro de nossas igrejas fazendo com que muitas pessoas lotem nossos templos em busca de coisas meramente materiais. Contemplamos o auge da teologia triunfalista e do evangelho da prosperidade. São adesões em massa e não conversões. As pessoas estão em busca das bênçãos do Cristo e não do Cristo da bênção, João 6:26,27,35.

Muitos pregadores têm enfatizado a autoestima em suas mensagens, visando ensinar seus ouvintes a como melhorarem a qualidade de vida. Mensagens sobre o pecado, o arrependimento, a vida eterna e a volta de Jesus caíram em descrédito e estão entrando em extinção nos púlpitos hodiernos.

Nunca se construiu tantas catedrais. Os templos erigidos são cada vez mais luxuosos. No entanto, na porta desses impérios, há pessoas impedindo a entrada dos mendigos, dos maltrapilhos, dos cegos, das prostitutas, etc., Mateus 23:13. Que cristianismo é esse que vivemos, se o Cristo da Bíblia voltava os seus cuidados principalmente para os menos favorecidos da sociedade de então? Mateus 4.23; Lucas 4:18,19.

Pr. Anderson dos Santos de Oliveira